

Satélite informará Funai sobre invasão de reservas

BRASÍLIA (O GLOBO) — O ministro do Interior, Mário Andreazza, informou ontem que a Fundação Nacional do Índio terá um sistema de informações sobre as áreas indígenas, que será implantado e operado com o apoio do Projeto Rondon. Ele anunciou também, no encerramento do I Seminário Indigenista, promovido pela Funai, o início dos trabalhos do Instituto de Pesquisas Espaciais, que visa a identificação e prevenção de invasões de territórios indígenas.

Segundo o presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, as invasões serão detectadas por satélite e as informações comunicadas à Fundação a cada 15 dias. As principais áreas de conflito e, portanto, observadas com maior atenção são o Sul do Pará, o território de Rondônia e a Amazônia em geral.

AUTODETERMINAÇÃO

Num longo discurso, Andreazza falou sobre as diretrizes de seu Ministério, no sentido de integrar os índios à comunidade nacional, defendendo o princípio da autodeterminação dos silvícolas.

Segundo o ministro, "o processo de integração do índio à sociedade, observadas sempre a sua própria vontade e deli-

beração, deve ser feito de forma gradual e harmônica, de acordo com o estágio de aculturação já alcançado pelas diversas comunidades indígenas e com respeito à sua cultura, língua, tradições, costumes e patrimônio".

Depois de afirmar que "o Ministério do Interior confia que os princípios indicados no Estatuto do Índio, devem presidir não só as ações de homens do Governo, de missionários e de estudiosos, mas de todos os brasileiros, irmanados, somando os melhores esforços em favor da causa indigenista", Andreazza disse que prosseguirá "trabalhando intensamente em favor das comunidades indígenas do Brasil".

Falaram também na cerimônia de encerramento o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, e o antropólogo Roque de Barros Laraia, da Universidade de Brasília, que pediu aos funcionários da Fundação Nacional do Índio e ao público presente que respeitassem as terras indígenas, ao invés de considerá-las como "um lote imobiliário", lembrando sempre que são "o território de uma nação, base de uma cultura e de uma história". Ele criticou ainda a educação de catequese, observando que "já é tempo de acabar com os aldeamentos dos jesuítas".